Resumos do VIII CSBMFC
Journal of Interprofessional Health Education
Revista Interprofissional de Educação e Saúde
e-ISSN 2965-145X

Análise epidemiológica de sífilis adquirida no Brasil em 2023

Victoria Trindade Leite [1]
Victória Kinoshita Pereira [2]
Alessandra Cattaneo [3]
Victória Trindade Leite [4]
Victória Kinoshita Pereira[5]

1-5 Uningá, Maringá, Paraná, Brasil *endereço para correspondência. E-mail: victoria.vtleite@gmail.com

Introdução

A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria Treponema pallidum. A transmissão decorre de modo horizontal, por via sexual, e vertical. A maioria das pessoas acometidas se apresentam assintomáticas, fator contribuinte para a rápida transmissão da doença.

Objetivos

O presente estudo objetivou analisar os aspectos epidemiológicos de sífilis adquirida nas unidades federativas do Brasil em 2023.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional e transversal, com coleta de dados epidemiológicos obtidos no DATASUS, na subseção do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em agosto de 2024. O levantamento de dados foi direcionado seguindo os critérios de inclusão para registro e notificação de Sífilis Adquirida no ano de 2023, variáveis de faixa etária, raça e sexo, em todas as unidades federativas do Brasil. Os critérios de exclusão foram aqueles que não integraram os critérios de inclusão.

Resultados

Em 2023, foram notificados 112.398 casos de sífilis adquirida no Brasil. A maior prevalência observada foi no estado de São Paulo, totalizando 26.857 notificações, com pico de idade entre 20 e 39 anos, resultando em 16.297 casos. Destes, a maior parte se encontra na população de raça branca e do sexo masculino. A menor prevalência foi em Roraima, contabilizando 432 notificações, seguido do Amapá, com 521. O baixo número nesses estados tem estreita relação com o respectivo número de habitantes, além de ter correlação com a falta de acesso à educação e saúde pública, e a precariedade em informações acerca da sexualidade e prevenção de ISTs.

Conclusão

A Sífilis Adquirida no Brasil apontou-se mais presente na população do sexo masculino, na faixa etária correspondente ao adulto jovem. A conscientização sobre todos os aspectos da sífilis adquirida, incluindo prevenção, fatores de risco, transmissão e tratamento, é fundamental para a promoção da saúde e melhoria ao acesso entre essa população.

Palavras-chave: Sífilis; Treponema pallidum; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Epidemiologia; Educação Sexual.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Doenças e Agravos de Notificação-2007 em diante(SINAN): Sífilis adquirida. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Vigilância à Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. sífilis e outras ists. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual técnico para diagnóstico da sífilis. Brasília,DF: Ministério da Saúde; 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral Às Pessoas com Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST). . Brasília,DF: Ministério da Saúde; 2022.

Barbosa, MS et al. Epidemiological study in Brazilian women highlights that syphilis remains a public health problem. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. 2021; 63: e.4. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/WyWMJyC8mZTyH6j996zy4Tj/?format=pdf&lang=en.

Couto, NC, Freitas,TC, Ataide,PPO. Acquired syphilis: anepidemiological investigation. Research, Society and Development. 2023; 12(6): e21412642288. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42288.

Freitas, F.L.S. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2021; 30(n. spe1). Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/N3PFzwZKhgLVPHngzGRFdfy/?lang=pt.

Silva, P.G. et al. Sífilis adquirida: dificuldades para adesão ao tratamento. Rev. iberoam. Educ. investi. Enferm. 2020; 10(1):38-46. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/7407b8eb-621a-4f2e-b3ff-6937fd10f9d3/003025049.pdf.